Anno—I Estado de Santa Catharina, Laguna, de 22 Maio de 1908 Num.—19

O ESCUDO

EXPEDIENTE

Os negocios com relação a esta folha, tratão-se unicamente no seu escriptorio e redacção, á rua Primeiro de Março n° 1.

Acceitão-se annuncios e publicações, mediante ajuste.

Os originaes, ainda que não sejam publicados, não se restituirão.

Assignaturas: cidade, 3 mezes 2$000
» fóra » 2$500

Pagamento adiantado

Jardim publico

Eis o thema do nosso artigo de fundo, eis a questão magna, eis o melhoramento tão fallado, e eis tambem o que pensamos e o que o povo pensa a tal respeito; apezar de que um dos membros da «Associação Aformoseadora» tenha dito, que a opinião do povo não tem valôr e que nós podemos fallar a vontade que não seremos ouvidos.

Nada entretanto, nos demoverá do firme proposito que tomamos de combater as idéas erroneas.

O jardim ora em construcção na praça Marechal Floriano, em frente a igreja Matriz, começou peccando pela base. Aquella obra è uma contradicção do embellezamento moderno; quando nos outros logares arrancam-se dos jardins as grades, porque è do *smart*, nós pretendemos, isto é, a «Associação Aformoseadora» pretende levantar um e com grades; allegando que o nosso povo não está habilitado para receber desses melhoramentos e que os animaes que andam soltos pelas ruas de dia e de noite (muito embora prohibam as posturas municipaes) escangalham.

Ora muito bem.

Quanto aos animaes andarem soltos, è la com o sr. Superintendente que não sabe fazer ou que não quer cumprir a risca as leis municipaes, mas suppor-se que o nosso povo é inadaptavel ao progresso; é uma affronta aos brios lagunenses, porque lagunense constitue um titulo de honra, um titulo nobre, na phrase de Virgilio Varzea; dizer-se que o nosso meio não requer esses embellezamentos, isto é nivelar, è rebaixar-se ao mais infimo grão de ignorancia um povo que se orgulha de ser civilisado, e nós como seus representantes aqui deixamos o nosso protesto.

Das duas, uma: ou nós temos um grão de civilidade apurado para se ter um jardim sem grades, ou então somos extraordinariamente atrazados e nada se faça porque não merecemos.

Então o povo só tem merecimento e valôr quando se precisa do seu dinheiro?

Não; deve-se tratar melhor áquelle que tão promptamente sabe concorrer para esses melhoramentos.

O que pensamos a respeito de tal obra e a maioria do povo pensa: è que deve-se fazer passeios espaçosos em redor da praça, no centro levantar-se os canteiros, grammar-se, arborisar-se e pregar-se em cada arvore um cartaz pedindo ao povo que seja a guarda do jardim.

Com o dinheiro que pretendem gastar nas grades, paguem provisoriamente uma sentinella para impedir que qualquer retrogrado escangalhe e para prender e levar ao curral do Conselho qualquer animal que alli appareça; não deixando-se de lá sahir sem pagar a competente multa, sem excepção.

Estamos certos que nisso o Conselho quadjuvará e em breve os resultados serão satisfatorios.

Esta è a opinião geral e a nossa.

Voltaremos se insistirem.

A inveja e o Escudo

A inveja vae introduzindo-se em a nossa sociedade, da mesma forma, que a *politiquice* torpe, fez a sua cama em todo o Brazil!

Esta arma invisivel, que fez prostar por terra o infeliz Abel das lettras sagradas; hoje desenvolve-se, n'esta pequena terra que foi o berço do mimoso poeta Carlos de Farias, de collo erguido, procurando absorver a todos que militam pelo bem estar social.

E eu vejo olhos faiscarem de inveja!

Existem corações, contaminados pelo seu veneno damninho que imiscuindo-se nas mais pequeninas couzas, apresentão-se sob a capa de um desfarçado espirito, criticando e procurando levar ao ridiculo, o que nesta folha se publica.

Mas não o farão, porque temos o silencio como principio, para massacral-os e confundil-os.

O *Escudo* porque não engrossa, é apontado como pasquim!

Sim! é pasquim, porque trata dos interesses locaes com imparcialidade, sem temor nem dubiedade, firme no seu lemma, de criticar os actos prejudiciaes a nossa terra, para qual trabalhar devemos com dedicação.

Para os que só tratam dos seus interesses proprios, e temem talvez pelos seus actos menos patrioticos, é esta folha assim considerada, porque além de tudo, não lhes rende o beija mão de ouvil-os no que vae publicar, e nem tão pouco, desce a dizer-lhes, quem os autores dos seus escriptos!

Mas não importa que se incorra em tão grande crime.

Irá caminhando desassom-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

brado e convencido de que, na arena jornalistica, cumprirá o seu dever.

Emfim, a inveja pode continuar a pairar no coração dos invejosos, muito embora, porque o «Escudo» permanecerá firme no seu programma, de pugnador dos interesses da Laguna.

DE MONOCULO...

O sr. Carlos Emilio Strauch, previne ao publico, que todas as latas de café do seu fabrico a contar do dia 1° em diante, trarão dentro um *coupon* de 100 reis, que será resgatado em beneficio do jardim e do Hospital de Caridade desta cidade e do Hospital de Tubarão.

Cumprimentamos a senhorita Henriqueta Steldel, pelo bonito exame para professora que fez na capital do Estado.

Acha-se exercendo interinamente o cargo de escrivão da meza de Rendas Federaes, o nosso particular amigo Manoel Custodio Bessa.

Esteve entre nós o nosso favorecedor Zacharias Baptista, negociante nos morrinhos.

Chegou ha dias de Joinville o nosso amigo Boaventura Barreto que veio em visita à sua exma. familia.

Cumprimentamol-o.

Do sr. Virgilio Varsea, illustre representante da *Liga Maritima*, recebemos um telegramma, que deixamos de publicar, por absoluta falta de espaço, communicando a sua chegada no Itajahy, onde foi recebido pelas principaes autoridades locaes e pelo que ha de fino na sociedade Itajahyense.

O egregio escriptor fará a sua primeira conferencia na sociedade *Guarany*.

Aproveitamos a oportunidade para congratularmo-nos com o povo do Itajahy pela visita de tão digno hospede e patentearmos mais uma vez ao sr. Varzea a nossa admiração pela sua pessoa.

De Florianopolis chegaram pelo *Itapemirim* os srs. Alfredo Trompowski, 3° annista de Direito da Faculdade de S. Paulo e Pedro Cunha, escrivão da meza de Rendas Estadoaes.

Do Rio de Janeiro já se acha de volta a exma. familia do nosso presado amigo João de Guimarães Cabral.

A Lapis

As almas impuras andavam pelo espaço a procura de guarida, e os crocodilhos aproveitavam o calor do dia para aquecerem a pelle, de cima de umas pedras junto á Lagôa preta.

Na verdade, a temperatura de domingo, foi alem de uma temperatura de inverno.

Como observador, reparo em tudo; no tempo e na tempera das coisas.

De visita em visita, notei que nesta terra onde ha tantas moças bonitas, ha tambem muitas feias; onde ha tanto espirito adiantado, tambem não deixa de existir um velho carrancismo, oriundo dos costumes coloniaes.

Na rua do fogo, em frente a um hotel de primeira ordem, e á residencia do juiz de Direito, está cambaleando como um ébrio, a cerca-muro de um terreno confortavel e de quem pode cercal-o melhor.

E isto não será contra as posturas do nosso Municipio?

—Não sei. Creio que não; as posturas de todas as leis aqui na Laguna, são postas em evidencia, quando se trata de pauperrimos.

—

Passei por um grupo, onde se fallava de politica, e vi na roda um da opposição (salvo). Quero dizer, que estavam conversando quatro da opposição e um do governo.

Este, enthusiasmado, não respondeu o meu cumprimento... Era um dia, um toleirão.

Não sei o que é que tenho
com esta gentinha embusteira,
que anda de folle em punho
só dançando a *jardineira*.

—Sim, o que é não sei:

Mas o caso é que o bedelho
hei de metter neste povo,
que se esfóla cá na rua,
e se abraça no Conselho (?)

—

Vi um dos empregados do Municipio tratando de um animal, particular já se vê, porque o municipio não tem cavallos.

Notei que aquillo era uma falta commettida; e tambem notei que as ruas no domingo não foram varridas. Com certeza pelo desvio do empregado.

—

—Coitado do meu amigo Cazuza...

—O que foi?

—Pois está «só sobre uma rocha de granitos, sobre elle uma porção de macaquitos.

—Como?

—Então não sabes, que elle não é mais o chefe?... o Conselho (dos meus olhos) tirou-lhe todas a forças; destribuiu o *cobre* a sua vontade, e até o seu ordenado foi diminuido.

—E' assim mesmo, o porco depois que come, vira a gamella... Era *amigo* enquanto precisavam empuleirar-se... mas, agora...

—E a economia, dizem, que foi para o *ajutoro* ao *album*.

—Gente?!... pois aquelles homens foram se photographar, não temeram que a photographia sahisse dupla e differente uma da outra?

—

Dizem que embrulho as coisas quando fallo do passado. Embrulho porque me convem que nem todos comprehendam.

—

Ainda notei o limo na praia defronte a casa Gomes. Os paus, os mesmos paus, ainda lá estão.

A valla do encanamento da casa do sr. Thomaz Netto, foi tapada, mas, muito mal tapada.

—Seria proposital?

—

Sempre que vou para o Magalhães, sinto ao entrar na Paixão um *halito* desagradavel, que sahe da bocca torta, de um canno de esgoto.

—Olhe, senhor proprietario, que isto é muito contra a hygiene, (e de quem já é velho como o S. Pedro).

—

—Estrellas brilhantes pontearam o céo. E a lua me banhava o rosto com sua luz de prata. Uma araponga, ao longe, annunciava com seu silvo, a proxima chegada do inverno.

Por detraz dos telhados negros, no alto, longe, avistava morros, em curvas exquisitas, esbatidas em azul pardo.

De volta á casa, joguei fora uma flor murcha, que me tinha dado uma velha.

Só tua, é o significado da flor. —E de que me serve uma velha? Não me dirão?

M. M.

MAESTRO SANT'ANNA GOMES

Fallecu em Campinas no dia 4 do mez passado, o inspirado maestro brazileiro José Pedro de Sant'Anna Gomes.

Musicista notavel, autor de diversas operas e outras composições de alto valor artistico, o extincto pertencia a uma familia composta de devotados cultores da arte de Euterpe, destacando-se o glorioso maestro Carlos Gomes, seu irmão, e o seu distincto pae o professor Manoel José Gomes, ambos fallecidos.

Sant'Anna Gomes deixa larga copia de paginas musicaes, filhas da sua invejavel inspiração, das quaes sobresae a opera *Alda* e apreciadissimos trechos sacros que constituem um inestimavel legado a arte.

Além de compositor, o extincto era um regente correctissimo e fino violinista, sempre applaudido pelos audictorios mais exigentes.

O saudoso maestro deixa tres filhos, um dos quaes Alfredo Gomes, segue a arte que glorificou sua familia, estudando, como pensionista do Estado de São Paulo, no conservatorio de Bruxellas.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Na sala das sessões da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, reuniu-se a grande commissão organisadora do 4º Congresso Medico Latino Americano, afim de discutir e approvar o regulamento para a Exposição Internacional de Hygiene, que deverá inaugurar-se no Rio em Agosto proximo.

Brevemente chegará aqui o explendido cenematographo «Moura», vindo como encarregado o nosso conhecido amigo Fortunato Carcamo.

Assistimos domingo a recapitulação dos alumnos do collegio Municipal e sahimos de lá estupefactos pelo progresso que tem feito aquellas creanças num tão curto espaço de 2 mezes e meio.

Queira por isso o illustre director sr. dr. José Oiticica, receber as nossas felicitações.

Dictos e ditinhos

O facto mais importante da semana é a questão do sr. João Monteiro com a nossa Municipalidade, por haver esta mandado atulhar o cano de esgoto de seu palacete, por exalar inebriante perfume, deliciando os moradores da rua Jeronymo Coelho.

O caso tem trazido os conselheiros de canto chorado.

Apezar da Municipalidade so proceder assim com aquelles que não são seus amigos do peito, está no entanto obrando correctame, porque de facto taes canos são condemnados pela hygiene; porem, em tempos immemoriaes o referido cano foi muito bem aceito pelo medico e o engenheiro da Municipalidade, sendo um desses peritos, parente de uma personalidade que representou e representa papel saliente na politica actual. Provéra a Deus que a Municipalidade assim procedesse com as demais immundicias que temos pela cidade.

Supponhamos que um viajante que por aqui nos apareça, tenha idéias de dar um passeio na cidade: passará na rua Fernando Machado, e forçosamente tem que se admirar de um terreno descercado onde está construida uma estrebaria ás margens de uma vala asqueirosa e pestilenta; e a mesma admiração lhe causa das emanações dolentes sahidas do cano de esgoto da caza do sr. coronel Superintendente, deixando de parte os feditos das nossas praias porque em breve este mal será sanado com as obras do futuro cáes(?)

—

Vem p'ro mercado banana,
Laranja e queijos tambem,
Vem o cará e o melado
Só o cobre do cáes não vem.

—

—No pensar de muita gente o «Albor» está na opposição.

—Porque?

—Fez uma reclamação ao Governador!...

—E a minha bengala?

—Não sei.

—Procura nico, a bengala do tio Cajuja.

Zig Zag.

Socorro

Julio trabalhava e a noite ia alta, uma linda noite de luar e fresca. O ar que entrava pela janella, francamente aberta, trazia um agreste perfume de silvas.

A' luz do lampião, sentado á meza modesta de pinho, forrado com jornaes, elle ia pelos segredos da vida lendo as lições de biologia.

—Vizinho! Vizinho! E bateram á porta repetidas pancadas. Julio, reconhecendo pela voz que a visita extranha era feminina, fechou o *robe de chambre*, e foi abrir.

—Oh! mademoiselle!... perdão... E, muito timido, sorrindo, apertou ainda mais o *robe de chambre*.

Era a graciosa Emilia, uma francezinha muito loura, d'olhos azues. Habitava justamente por cima do quarto do estudante e, á noite, ás vezes, elle, deitado, ouvia com sobresalto o toc toc das suas botinas.

Ella offegava:—Ah! vizinho.,. desconfio que entrou um ladrão no meu quarto,.. parece que está debaixo da cama...

Pelo amor de Deus... venha ver... venha commigo...

—Pois não mademoiselle...

E' um instante... é só emquanto apanho o meu rewolver. Eil-o aqui. Vamos...

E subiram.

. . . . . .

Na manhã seguinte, Julio, encontrando Emilia no corredor:

—Ah! Emilia...

—Que é?

—Estou cahindo de somno.

—E... eu tambem! disse a francezinha descendo as escadas apressadamente.

CALIBAN.

ARMAZEM
DE
SECCOS E MOLHADOS
—DE—
J. SOARES & IRMÃO

Os srs. consumidores encontrarão n'este armazem, diversos generos a preços razoaveis

Azeite doce fino, anil em pedra, chá do reino, ticum para tarrafas, fio de algodão trocido e destrocido, fieira de algodão para tarrafas, chinellos *cara de gato*, pratos e chicaras pó de pedra legitimos, idem, idem, imitação, pregos, tintas para escrever, superior lupulo para fermentos de padaria, biscoutos em latas, papel para embrulho, oleo de ricino e amendoas, alpiste, anillina em vidros pequenos, carne secca, sal.

Os bons temperos, moidos, em pacotinhos, como sejam: pimenta do reino, cravo, canella, erva doce e cominho.

Os superiores café em grão e moido das fabricas de Emilio Estrauch e Duarte Silva & C.

O superior polvilho refinado e a boa farinha de araruta de H. Westphal.

PADARIA BOM FIM

Sendo esta padaria filial a esta casa, vende-se os artigos fabricados da mesma sem alteração de preços.

Compra-se generos para exportação e recebe-se generos a consignação.

NÃO SE CONFUNDAM É A RUA DA PRAIA EM FRENTE AO MERCADO VELHO

LAGUNA SANTA CATHARINA

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

LOJA
DAS
ANDORINHAS
—DE—

PAULO CALLIL E JORGE AÇEFF

VARIADO SORTIMENTO

Um dos primeiros que até agora tem chegado

É ADEMIRAVEL!!

PELA GRANDE REDUCÇÃO DOS PREÇOS

Leiam amaveis freguezes

Os proprietarios deste estabelecimento, chamão a attenção dos seus numerosos freguzes, para o grande sortimento que acabam de receber do Rio de Janeiro, de Fazendas de lã para homens e senhoras, flanel, pellucia, fazendas proprias para o inverno. Variado sortimento de chitas, riscadinhos, riscado grosso, merinós, alpaca de cores, lisas e lavradas, chales, cobertores, morins panno americano e objectos de armarinho

Premio

Presenteia-se com um premio a todo o freguez que comprar um bom sortimento.

Vêr para crer e comprar barato

RUA DA PRAIA—LAGUNA

PHARMACIA
AMERICA

PROPIEDADE E DIRECÇÃO

De

MANOEL OLAVO DA ROZA

Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos. Especialidades nacionaes e estrangeiras, fabricados nos mais acraditados laboratorios

ARTIGOS ANTISEPTICOS PARA CIRURGIA

Serum para injecções hypodermicas, homeopathia, termometros clinicos e para banhos

Irrigadores, pipos e tubos de gomma para os mesmos, mamadeiras, fundas, seringas, sabonetes medicinaes, veutosas, etc,

Avia-se qualquer receita com esmero e promptidão, a qualquer hora, por preços sem competencia

LAGUNA

Oscar Ernst Wilke

HOTEL
LAGUNA
Estado de Sta. Catharina
Brazil

CAFÉ MOIDO

FABRICA A VAPOR

— DE—

Carlos Emilio Strauch

Tendo esta fabrica passado por grandes reforma, não só na maneira de fabricar o referido café, como na

Excellente qualidade do mesmo

venho convidar aos Srs. consumidores, a não preferir outro, senão o

Café Strauch

FABRICA EM MAGALHÃES

LAGUNA

CAZA AMAZONAS
Gomes & Irmão

Cigarros, charutos, fumos, papeis e palhas para cigarros, cachimbos, piteiras, bolças para fumos, cigarreiras, etc. Artigos de armarinho—punhos, collarinhos, gravatas modernissimas, botões, botuaduras de correntes para punhos, finos extractos, sabonetes, pós para o tocador, escovas, pentes, agulhas, alfinetes, calçados, chapéos, etc. para adorno e uso domesticos.

Grande sortimento de brinquedos

ODÓL

o excellente dentifricia!

Finos doces em calda e seccos, castanhas, nozes, passas, figos, bombons, etc.

Fabrica dos cigarros ANNITA GARIBALDI

LAGUNA

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina